

NELSON LUIZ CAMPOS LEITE

O MINISTÉRIO PASTORAL E A VIDA DEVOCIONAL

UMA REFLEXÃO PARA
TEMPOS MODERNOS

 **Angular**
editora

SUMÁRIO

Prefácio	7
Introdução.....	9
A Vida Devocional e a Missão Divina	17
A Vida Devocional e a Vocação Ministerial	23
A Vida Devocional e a nossa Motivação.....	27
A Vida Devocional e a Tendência Egocêntrica de nossos Dias	33
A Vida Devocional e a Família Pastoral	37
A Vida Devocional e os Aspectos Financeiros	41
A Vida Devocional e suas Realidades e Necessidades.....	47
A Vida Devocional e as Seduções do Presente Século	53
A Vida Devocional e a Solidão Pastoral	57
Conclusão.....	61

PREFÁCIO

O Senhor nos chamou ao pastoreio. Pedro nos afirma em sua primeira carta, capítulo 5, versos 2 e 3:

Pastoreai o rebanho de Deus que está entre vós, cuidando dele não por obrigação, mas espontaneamente, segundo a vontade de Deus; nem por interesse em ganho ilícito, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, mas servindo de exemplo ao rebanho... (Almeida, Século 21).

A partir desse texto podemos avaliar a nossa vocação e o nosso pastorado. Analisando objetivamente, temos visto que não é nada fácil passar pelo crivo dos três princípios ministeriais citados acima: espontaneidade, boa vontade e exemplo. Visando a manter firme o nosso chamado e vocação e o desenrolar de nosso ministério, reconhecemos a importância fundamental de nossa comunhão pessoal e comunitária com Deus, tendo diariamente momentos de intimidade com Cristo por meio da leitura e meditação bíblicas, da oração, do estudo e de textos inspirativos devocionais.

Temos experimentado pressões oriundas de toda parte: interior, relacional, familiar, eclesial, social, econômica e espiritual. Seduções e tentações estão constantemente presentes em nossa vida, em todos os seus aspectos.

O texto deste livro nos ajuda a avaliar e aprimorar a nossa espiritualidade e intimidade com Deus, com a comunidade da fé, com a vida em sociedade, incluindo a família. É justamente objetivando inspirar esse “estilo de vida” que o livro foi escrito e publicado.

A Editora Angular tem a alegria de colocar à disposição de pastores e pastoras, de irmãos e irmãs e da Igreja o presente livro.

Que o Espírito do Senhor nos inspire e aprimore, se assim for necessário, a nossa relação com Deus.

Um abraço afetivo,

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

INTRODUÇÃO

Algumas vezes, ouço de um membro da igreja: "Pastores e pastoras cultivam uma vida devocional ou apenas estudam e se preparam para pregar?". Essa é uma indagação pertinente. Muitos de nós iniciamos o dia sem a preocupação de entrar na presença do Senhor. Já começamos ouvindo o noticiário, lendo jornal ou entrando em nossas preocupações a respeito do que faremos durante o dia, vivendo em nosso ativismo.

Muitos buscam ao Senhor na intimidade lendo os salmos, o Cenáculo, o 365 dias com Deus, ou outro devocionário, avaliando textos bíblicos, orando e louvando, até mesmo com cânticos. Outros se dedicam a aprofundar as suas experiências intimistas com o Senhor, buscando revelações, profecias, "penetrando nos mistérios do Senhor". Há toda uma série de preocupações, práticas, ações ou descaso com esse fato.

Hoje, temos uma série de materiais disponíveis, como livros e audiolivros de meditações e orações, mensagens escritas ou audíveis na internet, que servem como motivadores para a nossa meditação, seja ela matinal, seja noturna. Há variações quanto aos momentos de meditação: algumas

peçoas gostam dos primeiros períodos da manhã; outras preferem as ocasiões da noite ou da madrugada. É fato que a vida devocional do pastor e da pastora deve dar o sustento à vida pessoal, familiar, eclesial e social, além de responder aos anseios mais profundos.

O salmista afirma a sua necessidade de Deus, à luz da sua realidade e dos seus anseios. Vejamos um dos salmos:

Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor. Tem compaixão de mim, Senhor, porque eu me sinto debilitado; sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão abalados. Também a minha alma está profundamente perturbada; mas tu, Senhor, até quando? Volta-te, Senhor, e livra a minha alma; salva-me por tua graça. Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago. Meus olhos, de mágoa, se acham amortecidos, envelhecem por causa de todos os meus adversários. O Senhor ouviu a minha súplica; o Senhor acolhe a minha oração (Salmo 6.1-9).

Essa é, muitas vezes, a nossa realidade e necessidade, levando-nos a colocar a vida, ser, família e ministério perante o Senhor em nossos momentos devocionais.

VIDA DEVOCIONAL

Devoção é atribuir a alguém ou a alguma coisa determinado afeto ou valor. Nós devotamos a Deus o nosso afeto e, acima de todas as coisas, damos a Ele o maior valor. Na devoção, dedicamo-nos e nos consagramos a alguém. A vida devocional torna-se uma atitude de fé e religiosidade da pessoa que crê à pessoa ou entidade que lhe é considerada de grande relevância. Ela reflete o nosso relacionamento para com Deus Pai, Filho e Espírito Santo e o nosso desejo de não apenas atribuir-Lhe o devido valor, mas também manter com Ele um relacionamento íntimo, cujo fundamento maior encontra-se em nosso interior.

A grande ênfase, na época atual, tem sido buscar do Senhor poder. Na verdade, antes disso, carecemos obter a natureza e o caráter divino em nossas vidas. Poder sem caráter é dominador, destrutivo, demasiado humano, relegando Deus a um mero objeto de valor de que buscamos meios para realizar e alcançar os nossos objetivos. Na autêntica devoção, o valor maior encontra-se na pessoa a quem nos dirigimos. Ele é o bem maior, e a Sua presença é que dá sentido à nossa vida cristã.

O objetivo que temos nesta obra é o de destacar o valor e a necessidade de ter, em relação ao Senhor, uma autêntica vida devocional diária, contínua, constante e progressiva, o que nem sempre é fácil e desejado. Que a graça de Cristo nos inspire e abençoe em alcançar devocionalmente uma intimidade com o Senhor em todas as áreas de nossas vidas e, especialmente, nos alimentar e direcionar o nosso ministério pastoral.

ORAÇÃO

Ó Senhor, em Tua infinita existência estão depositados todos os tesouros da sabedoria, verdade e santidade! Concede que, por meio da minha contínua comunhão contigo, as verdadeiras graças do caráter cristão possam mais e mais tornar-se realidade dentro do meu ser e do meu ministério pastoral:

- graça de um coração reconhecido e resignado;
- graça de aguardar pacientemente a Tua hora e responder prontamente ao Teu chamado;
- graça da coragem no sofrimento ou no perigo;
- graça de suportar dificuldades como um bom soldado de Jesus Cristo;
- graça da ousadia na defesa de tudo o que é direito e justo;
- graça da preparação, para que eu não entre em tentação;
- graça da disciplina física e espiritual;
- graça da rigorosa veracidade;
- graça de tratar os outros como gostaria que eles me tratassem;
- graça da caridade para que eu possa deter julgamentos precipitados;
- graça do silêncio para que eu possa refrear palavras precipitadas;

- graça do perdão para aqueles que me têm tratado injustamente;
- graça da ternura para com aqueles que são mais fracos do que eu;
- a graça de desejar e vivenciar a verdadeira solidariedade para com as pessoas mais frágeis;
- a graça da firmeza em continuar a desejar que Tu faças como eu agora peço...

John Baillie

O ANSEIO POR UMA INTIMIDADE COM O SENHOR

Nem sempre desejamos ter uma intimidade com o Senhor, ou melhor, nem sempre damos prioridade às questões devocionais em nosso dia a dia. Muita gente começa o dia, como se dizia no passado, com o jornal numa das mãos e a Bíblia em outra.

Hoje, várias vezes começamos o dia com o noticiário no rádio, na tevê, na internet, sem abrir espaço para momentos de intimidade conosco e com o Senhor. Algumas pessoas dão demasiada importância a certas atitudes ou exercícios espirituais antes de fazer outra coisa. Outras começam o dia lendo e meditando num texto bíblico ou devocionário. Às vezes, ouvindo um CD com mensagem de alguém ou lendo um texto na internet. Há quem dedique prioritariamente as primeiras horas da manhã para meditação e estudo. Sem esquecer quem não tem hora de intimidade e comunhão com Deus, consultando a Bíblia e orando nos momentos da preparação do sermão, se for o caso.

O fato é que, como pastores e pastoras, com um ministério pastoral de múltiplas facetas, a necessidade de cuidar de si e de sua comunhão com Deus é uma prioridade. Não estamos pensando aqui nos momentos tidos com a comunidade para meditação, estudo e oração, nem mesmo encontros de discipulado, grupos familiares ou células.

A vida, em nossos dias, é tensa e desgastante, levando-nos à necessidade de renovação, a uma contínua realimentação de nosso relacionamento com Deus e conosco. O texto de Efésios indica essa realidade:

Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior [ser interior]; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé... (3.14-17a).

O nosso ser interior é desgastado e rompido constantemente diante das pressões por desempenho, ativismo, resultados e múltiplas tensões oriundas do estilo de vida hodierno. Essa realidade leva-nos à necessidade de um renovar diário de nosso interior, da vida familiar, eclesial e de nossa comunhão com o Senhor.

O ser interior não é caracterizado apenas pela espiritualidade. Vai além, atingindo mente, emoção, vontade, valores, aspirações, sonhos, direcionamento, objetivos, relacionamentos, estado de espírito, entre outros. Entramos aqui, na verdade, numa dinâmica de antropologia bíblica. Jesus vivenciou essa realidade e buscou de forma contínua realimentar o seu interior e sua comunhão com o Pai por meio de seus momentos de intimidade consigo, com a natureza e com Deus. Quantas vezes cansado, esgotado, saía em direção ao silêncio, ao isolamento, à quietude, visando à sua renovação interior. Esse estado de espírito lhe era vital.

Os momentos de quietude, algumas vezes, acalmam a convulsão – chamo de convulsão interior o que causa, dentro de nós, angústias e problemas, em situações em que nos encontramos com tensões; outras vezes, servem para aprofundar a intimidade com o Senhor e conosco, além de ajustar a vida relacional com as pessoas, na família, na igreja e no contexto social.

A VIDA
DEVOCIONAL
E ALGUMAS
TEMÁTICAS
MINISTERIAIS

I

A VIDA DEVOCIONAL E A MISSÃO DIVINA

Jesus mantinha vivo em si o significado de sua missão. Desde a primeira tentação, narrada em Mateus 4, e em outros momentos tentadores, presentes em seu ministério, fica claro que a meta do tentador era tirar de Sua mente o objetivo e a consciência de que Ele era Filho de Deus e que viera em missão para reconciliar as pessoas com Deus, com a humanidade e com toda a história, como Paulo nos diz em 2 Coríntios 5.18, 19:

Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.

A intimidade de Jesus com Deus alimentava a Sua consciência missionária e o Seu ministério com as pessoas, a comunidade, o povo judeu, os religiosos da época e as autoridades políticas e eclesiásticas.

Como pastores e pastoras, a consciência e a força sustentadora de nossa missão são alimentadas por meio de nossos momentos de intimidade com Deus, de meditação, de estudo bíblico e exposição transparente de nossa vida perante o Senhor.

Sem o conhecimento bíblico global missionário não temos como fundamentar o porquê da missão da Igreja e de nosso papel eclesial e pastoral. Não se pode aqui tomar textos bíblicos isolados do seu contexto e de sua realidade nem fazer destaques bíblicos, visando a justificar essa ou aquela posição. Wesley, em sua experiência pessoal e eclesial, tinha na sua vida devocional com o Senhor – no estudo da Palavra, nos momentos de jejum e oração – a orientação e a força diretora para a sua vida e ministério.

O livro *A Vida Devocional na Tradição Wesleyana* nos apresenta a importância e o significado dos vários meios de graça e prudenciais como fundamentais para alimentar a vocação pessoal e social de João Wesley no contexto da realidade social, econômica, moral e espiritual presente na Inglaterra do século XVIII.

Essa intimidade dele com Cristo e com o povo levou-o a dimensionar o sentido da missão do seu ministério. Não era uma unidirecional missão, ligada apenas a uma espiritualidade vazia e difusa em sua extensão, mas, sim, uma missão abrangente, de múltiplas faces, dirigida ao ser humano em sua totalidade e a todas as classes de pessoas – desde os mais pobres até os mais abastados, seguindo os passos de seu Senhor. Preocupava-se com a salvação das pessoas, o seu crescimento na graça, guiando-as à perfeição cristã.

A intimidade de Wesley com Cristo levava-o a preocupar-se com o meio ambiente, com as condições humanas, sociais, econômicas das pessoas e de toda a sociedade. Isso o impelia a ministrar o Evangelho aos mais frágeis e marginalizados: mineiros, escravos, prostitutas, crianças abandonadas, bêbados, pobres e fragilizados. Como resultado, atuou em várias áreas da vida humana, dialogando e discutindo com políticos da época sobre diversas temáticas, até mesmo sobre a escravidão – tema polêmico em sua época. Para ele, o Evangelho era o poder de Deus para a salvação pessoal e social, alcançando o ser humano em sua totalidade.

Houve um momento em seu ministério, como no de Cristo, que sua voz foi profética, anunciando [o Evangelho] e denunciando com graça, força e transparência às pessoas e à sociedade [os seus pecados]. De onde ele equacionou essa visão? De sua intimidade com o Senhor, consigo mesmo, no relacionamento com as pessoas e na dinâmica eclesiológica e metodológica do seu movimento.

A vida devocional do pastor e da pastora dimensiona, a partir da realidade das carências e dos interesses pessoais e sociais, o sentido missionário da igreja e do seu próprio ministério. O espírito do amor, da compaixão de Cristo pelas pessoas, de sua solidariedade e a sua condição de ser alguém que serve são frutos da comunhão com o Pai. É no altar que se dimensiona a visão e o objetivo do ministério pastoral e da missão que o Senhor tem para a sua Igreja. No Plano de Vida e Missão, a Igreja Metodista afirma que a missão é de Deus. Não temos missão própria, mas sim participamos com outros corpos cristãos da missão divina, expressa claramente na sua Palavra, em especial no ministério do Senhor Jesus.

O estudo constante e acadêmico torna-se importante para dimensionar os diversos aspectos dessa missão. Cursos, pós-graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado ajudam a ampliar as dimensões da missão em seus múltiplos aspectos. Todavia, tudo isso isolado de uma vida de piedade, íntima comunhão com o Senhor, diária e continuamente, não nos dará a inspiração, a unção, a sustentação, a contínua renovação interior e exterior de cada um de nós e de toda a Igreja como instituição.

A missão está conectada com a diversidade de ministérios. Nesse sentido, o modo de ser igreja, chamado Dons e Ministérios, não é um modismo nem uma forma metodológica, mas a dimensão bíblica, teológica e existencial de expressar a missão divina às pessoas, à família, na sociedade, na história, e também no meio ambiente, onde vivemos, existimos, nos movemos e cumprimos o nosso ministério.

A missão é una, diversificada por meio da ação ministerial, conforme os dons e ministérios concedidos pelo Espírito. São inúmeros os textos bíblicos que sinalizam, justificam e exemplificam esse fato, desde o AT, em especial no NT, conforme Paulo nos afirma em 1 Coríntios 12 – onde

deixa claro a unidade, a diversidade e a mutualidade dos dons e ministérios, todos a serviço da missão.

Ao estudar a História da Igreja, vemos claramente essa realidade ao lado da dinâmica do Espírito, que atua quando a Igreja – Corpo de Cristo – se fragiliza, perde a visão da missão, a fidelidade ao seu Senhor, colocando a instituição ou seus líderes como o centro missionário do Senhor. Nesse contexto, pessoas são levantadas como reformadoras; movimentos surgem visando a corrigir a caminhada da Igreja e renovar a sua energia. Calvino, Lutero, Wesley e uma série de pessoas e seus movimentos, visando a re-colocar a Igreja no seu caminho missionário, surgiram exatamente nessa contextualidade. Assim nasce o lema da Reforma, de que “uma Igreja Reformada está sempre em processo de reforma”.

E de onde surge a visão, a dinâmica, a ousadia, a ação concreta? Da vida devocional tida de forma contínua, pessoal e comunitariamente. Hoje, é comum ouvir-se que não temos duas ou mais missões, ou seja, a missão espiritual, a missão social, a missão educadora, a missão terapêutica. Há a missão holística, integral, que atinge o ser humano e a história em todas as suas dimensões e todos os seres humanos e agrupamentos sociais conforme a realidade e a necessidade vivida em cada momento existencial.

Para que assim seja, não se pode perder a “visão divina”, a contemplação de Deus em sua natureza e caráter, a visão histórica de sua revelação, culminando com a de Jesus Cristo, testemunhada pela presença e ação do Espírito Santo.

Subimos ao monte para nos inspirar, motivar, receber fortalecimento, visualizar o Senhor da missão... Mas lá não ficamos, pois, semelhantemente a Cristo, descemos do monte visando a encontrar as pessoas, as multidões, o povo, a sociedade nas suas multiformes realidades e necessidades apresentando, testemunhando, sinalizando e encarnando o Evangelho do Reino como o poder de Deus para a salvação e transformação de todas as pessoas que creem, aceitam a graça de Cristo e a ação cotidiana e contemporânea do Espírito.

MOMENTOS DEVOCIONAIS NOS LEVAM A:

Aprofundar o nosso relacionamento, conhecimento e intimidade com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A Palavra divina nos convida a crescer na graça e no conhecimento de Deus. Esse conhecimento, tendo como fonte a Palavra divina, em especial a revelação trazida nos Evangelhos por Jesus e autenticada pelo Espírito, é contínuo, crescente e progressivo.

Sempre há algo a respeito de Deus a ser conhecido, percebido e aprofundado. Nestes tempos, em que novidades e descobertas na área da espiritualidade não nos faltam, é fundamental o crescimento no conhecimento divino.

Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e inescrutáveis os seus caminhos! Quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Quem primeiro lhe deu, para que ele o recompense? Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém. [Romanos 11.33-36]
